



NEUROLOGIA: PERSPECTIVAS DE FUTURO E POSIÇÃO ATUAL 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

NEUROLOGIA: PERSPECTIVAS DE FUTURO E POSIÇÃO ATUAL 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Neurologia: perspectivas de futuro e posição atual 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N494 Neurologia: perspectivas de futuro e posição atual 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0591-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.917222510>

1. Neurologia. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da
(Organizador). II. Título.

CDD 612.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a todos o segundo volume da série “Neurologia: Perspectivas de futuro e posição atual”. Trata-se de um novo volume, proposto pela Atena Editora, com novos capítulos embasados em conteúdos relevantes direcionados a todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia.

Neurologia é a especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso. Desde o diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas por esta área. Toda pesquisa básica que objetiva novas metodologias ou protocolos inovadores, parte do estado da arte atual já consolidado que abre novas fronteiras e perspectivas de avanço e desenvolvimento.






Compilamos aqui assuntos relativos aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse ramo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama dos estudos atuais, onde o leitor poderá se aprofundar em temas diversificados tais como *somatic symptom, disorder secondary*, relato de caso, erros inatos do metabolismo, dor nas costas, dor lombar, envelhecimento, cognição, fisiopatologia da sepse, encefalopatia associada à sepse, quebra da barreira hematoencefálica em modelos animais de sepse, neuralgia do trigêmeo, sistema límbico, dieta hiperlipídica, neurociência, dentre outros.

Desejamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e também a Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Tenham todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANATOMIA MICROCIRÚRGICA DO HIPOCAMPO E NEUROGÊNESE	
Maria Clea Marinho Lima	
Giovanni Silveira Maioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9172225101	
CAPÍTULO 2	8
A INFECÇÃO PELO NOVO CORONA VÍRUS (SARS-COV-2) E SUAS PRINCIPAIS REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Rafaela de Brito Itacarambi	
Ana Laura Marto de Andrade	
Carolline Fernandes Araújo Maia	
Jessica Medeiros Carpaneda	
Heitor Costa Tavares	
Benedito Rodrigues da Silva Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9172225102	
CAPÍTULO 3	18
DIÁLOGOS SOBRE O TRANSTORNO DEPRESSIVO E PERÍODO CLIMATÉRICO: DA FISIOPATOLOGIA À INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL	
Joyce da Silva Lima	
Caio Diêgo Vila Nova	
Eriberto Cassiano Silva dos Santos	
Matheus Queiroz da Silva	
Silvânia Pontes Oliveira da Silva	
Eulália Rebeca da Silva Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9172225103	
CAPÍTULO 4	28
ANSIEDADE MATEMÁTICA E INTELIGÊNCIA	
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9172225104	
CAPÍTULO 5	39
PROCESSO DE PERSUASÃO: COMO DESENVOLVER E ÁREAS AFETADAS NO CÉREBRO	
Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9172225105	
SOBRE O ORGANIZADOR	47
ÍNDICE REMISSIVO	48

DIÁLOGOS SOBRE O TRANSTORNO DEPRESSIVO E PERÍODO CLIMATÉRICO: DA FISIOPATOLOGIA À INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Data de aceite: 10/10/2022

Joyce da Silva Lima

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru – PE.
<http://lattes.cnpq.br/1181434443247592>

Caio Diêgo Vila Nova

Centro Universitário Maurício de Nassau
Caruaru – PE
<http://lattes.cnpq.br/4917853377607124>

Eriberto Cassiano Silva dos Santos

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru – PE
<http://lattes.cnpq.br/0546005585060118>

Matheus Queiroz da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru – PE
<http://lattes.cnpq.br/3984879548242029>

Silvânia Pontes Oliveira da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
Caruaru – PE
<http://lattes.cnpq.br/0426682166808290>

Eulália Rebeca da Silva Araújo

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0328433184061445>

RESUMO: **Introdução:** Climatério é fase transitiva do estado reprodutivo para o não reprodutivo, cujo pode apresentar uma sintomatologia específica ou não. Estima-se que o climatérico tem início em torno dos 45

anos, e pode ser desencadeado por alguns tópicos, como: fatores familiares, aumento do IMC, exposição a químicos tóxicos, tratamento com antidepressivos e tabagismo. Observa-se também, certa incidência entre mulheres climatéricas e transtorno de depressão. **Objetivo:** Avaliar e debater, através da literatura disponível, os impactos do climatério sob o transtorno depressivo. **Metodologia:** realizou-se uma busca bibliográfica nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde: MedLine e Lilacs, e Scielo, onde após a definição dos descritores, foram encontrados 5310 artigos, publicados entre os anos 2012 a 2020, nos idiomas: português e inglês, sendo selecionados um total de 10 trabalhos científicos, incluindo revisões, ensaios clínicos e guias de prática clínica. Foram excluídos relatos de casos, estudos experimentais e duplo-cegos. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que a amina 5HT pode encontrar-se reduzida em mulheres climatéricas, representando um possível constructo teórico à explicação da patogênese da depressão durante a menopausa. Partes dos artigos mostram a intrínseca relação do período Peri-menopausa com depressão, onde existem grupos que são mais afetados, como: indivíduos que tomam antidepressivos e mulheres periféricas. Sob a alimentação, observa-se que a rotina alimentar de mulheres com baixo consumo de fibras, magnésio, zinco, vit C e D, carboidratos e ácidos graxos poli-insaturados podem estar mais propensas à depressão. **Conclusão:** A menopausa possui uma etiologia multifatorial, já que cada vez mais teremos uma população com maior índice de pessoas idosas e consequentemente o aumento de mulheres na

menopausa será considerável. Destaca-se as medidas de cuidado sob a saúde de mulheres climatéricas, visto a associação do processo de envelhecer com os sintomas do próprio, por fim é necessário entender as condições e desafios de um programa que envolva medidas de saúde pública voltadas à promoção e prevenção de maneira precoce da população em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério, Menopausa, Depressão.

DIALOGUES ABOUT DEPRESSIVE DISORDER AND CLIMATE PERIOD: FROM PATHOPHYSIOLOGY TO MULTIPROFESSIONAL INTERVENTION

ABSTRACT: Introduction: Climacteric is a transitional phase from the reproductive to the non-reproductive state, which may or may not present a specific symptomatology. It is estimated that climacteric begins around the age of 45 years, and can be triggered by some topics, such as: family factors, increased BMI, exposure to toxic chemicals, treatment with antidepressants and smoking. There is also a certain incidence among climacteric women and depression disorder. Objective: To evaluate and discuss, through the available literature, the impacts of climacteric on depressive disorder. Methodology: a bibliographic search was carried out on the platforms: Virtual Health Library: MedLine and Lilacs, and Scielo, where after defining the descriptors, 5310 articles were found, published between the years 2012 to 2020, in the languages: Portuguese and English, A total of 10 scientific papers were selected, including reviews, clinical trials and clinical practice guides. Case reports, experimental and double-blind studies were excluded. Results and Discussion: Studies show that the 5HT amine may be reduced in climacteric women, representing a possible theoretical construct to explain the pathogenesis of depression during menopause. Parts of the articles show the intrinsic relationship of the Peri-menopause period with depression, where there are groups that are more affected, such as: individuals who take antidepressants and peripheral women. Under food, it is observed that the dietary routine of women with low consumption of fiber, magnesium, zinc, vit C and D, carbohydrates and polyunsaturated fatty acids may be more prone to depression. Conclusion: Menopause has a multifactorial etiology, as we will increasingly have a population with a higher rate of elderly people and consequently the increase in menopausal women will be considerable. Care measures under the health of climacteric women are highlighted, given the association of the aging process with the symptoms of the aging process, finally it is necessary to understand the conditions and challenges of a program that involves public health measures aimed at promotion and prevention. early in the population in question.

KEYWORDS: Climacteric, Menopause, Depression.

1 | INTRODUÇÃO: UM RESGATE À FISIOLOGIA HUMANA FEMININA

Todas as criaturas vivas têm uma duração de vida natural; dos seres humanos, é de 75 a 85 anos, embora algumas pessoas vivam muito mais que isso. Cérebro, músculos, articulações e entre outros órgãos sofrem exponencialmente um declínio com a idade, mas, até os 60 anos, as mudanças são quase sempre imperceptíveis. A genética e o modo de vida são os principais fatores que influenciam a longevidade. (FRIGO, 2018)

O cessar da menstruação, isto é, a menopausa, ocorre de forma biológica e

natural na vida das mulheres. Basicamente, o que acontece é que os ovários têm sua função (**Figura 1**) diminuída, deixando assim de liberar os óvulos mensalmente. Assim, o organismo feminino acaba ficando mais exposto a novas superfícies hormonais. O período climatérico tem início em torno dos 45 anos, e essa idade se mantém constante. Subsistem diversos fatores que podem influenciar o encetamento da menopausa, sendo alguns deles: fatores familiares, aumento do IMC, exposição a químicos tóxicos, tratamento com antidepressivos e tabagismo. É de suma importância lembrar que não foram detectadas quaisquer relações com a idade do aparecimento da menarca, uso de anticoncepcionais orais e raça. (ANTUNES, 2003)



Fonte: hipotálamo-hipófise-gonadal. 2016

Biologicamente, a principal função do corpo humano é a reprodução; os instintos sexuais estão entre os nossos impulsos mais potentes. Os hormônios femininos são rigorosamente regularizados pelo o hipotálamo e pela a hipófise; a menopausa embora relacionada à perda de elementos fundamentais de folículos ovarianos caracteriza-se por padrões críticos da secreção de Hormônio liberador de gonadotrofina, em razão, principalmente, à idade. Como os folículos não se desenvolvem em resposta à secreção de LH e FSH, os níveis de progesterona e estrógeno diminuem. A menopausa em sua grande maioria, ocorre entre os 45 a 55 anos de idade e se estende por um período de vários anos, e segundo (MARCELINO, 2003) é subdividida em 5 fases:

- Climatérico: onde a mulher passa da fase do estado reprodutivo para o não reprodutivo. Esta fase pode vir acompanhada de sintomas ou não;
- Pré-menopausa: é o momento em que antecede a menopausa de fato; iniciam as fases anovulatórias. Nesta fase, também acontece o déficit de progesterona e a duração dos ciclos pode variar;

- Peri-menopausa: esta fase ocorre logo quando começa os ciclos irregulares e a pré-menopausa, seguindo por até 1 ano após a última menstruação;
- Menopausa: momento em que ocorre a falência da função endócrina ovariana;
- Pós-menopausa: é uma longa fase na vida da mulher, que vai do fim da menstruação até o seu último dia de vida.

1.1 Identificação do diagnóstica da menopausa

O ser humano, no geral, é movido por liberação de hormônios; no caso das mulheres, os estímulos e funções relacionam-se, por exemplo, à produção de cabelos, pele, bem-estar, saúde mental e saúde óssea. O hormônio estradiol é um dos mais importantes compostos químicos femininos; neste cenário, é sabido que a diminuição dos hormônios ovarianos é um fenômeno natural da própria fisiologia das mulheres, no entanto, traz consequências na qualidade de vida das mesmas. (SANTOS, 2018)

O diagnóstico da menopausa a nível clínico é essencial e totalmente retrospectivo; por exemplo, sendo observadas mulheres entre os 45 a 52 anos com amenorreia – ausência de menstruação – de ao menos 1 ano, sem outras causas ou mudanças vasomotoras, o indivíduo estará de forma segura na menopausa. A nível laboratorial são observados os níveis hormonais, pois nessa fase, os mesmos têm valor limitado devido às alterações significativas entre picos e baixos valores plasmáticos. Sendo assim, devem ser encontrados os baixos níveis de Estradiol, os altos picos de FSH (Foliculoestimulante) e do LH (Hormônio luteinizante). (AGUIAR, 2003)

Medidas para suavizar os sintomas do climatério envolvem a prescrição de Terapia de Reposição Hormonal; tal conduta pode ser realizada através da administração da Isoflavona, também conhecida como fitoestrógeno – derivados da soja que têm efeitos semelhantes ao estrógeno. Este tratamento alternativo é composto por meio da alimentação ou suplementação com cápsulas de isoflavona; alguns estudos realizados demonstraram um melhora significativa dos sintomas depressivos, de ansiedade e melhoras relacionadas ao sono. (KOEHNLEIN, 2018)

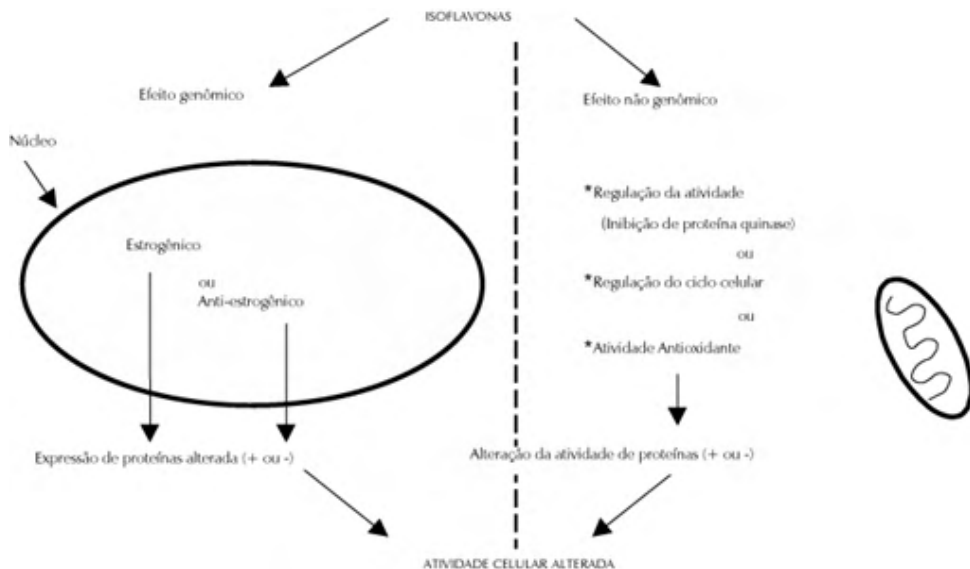
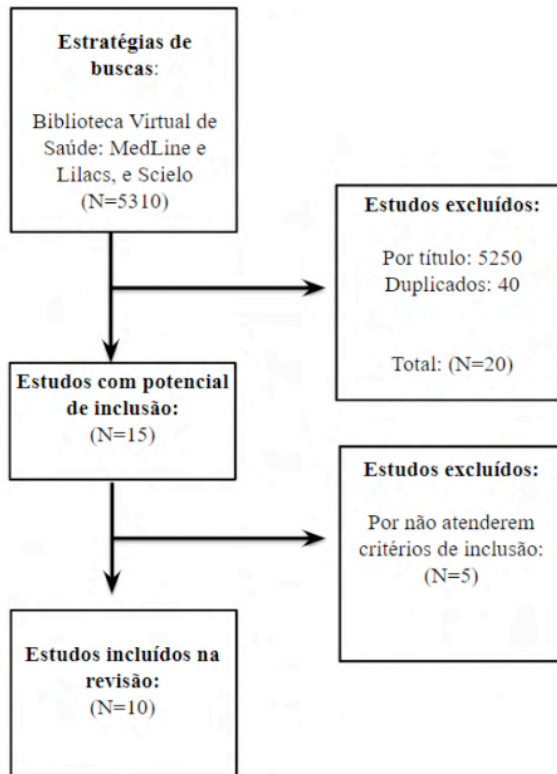


Figura 2: ESTEVES, Efeitos benéficos das isoflavonas de soja em doenças crônicas, 2001.

2 | METODOLOGIA

Para construção do presente trabalho, realizamos uma busca bibliográfica nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde: MedLine e Lilacs, e Scielo utilizando os descritores: Depression AND Menopause; Menopause AND Anxiety; Climateric AND Menopause; Depression AND Woman; Climacterict AND Food; Social Class AND Depression; Depression AND Climacteric; Patient Care Team AND Depression.. Foram encontrados 5310 artigos, publicados entre os anos 2012 a 2020, no idioma Português e inglês, sendo selecionados, após análise de título e abstract, um total de 10 trabalhos científicos, incluindo revisões, ensaios clínicos, guias de prática clínica e estudos randomizados. Como material complementar, foram utilizados dois artigos não indexados nas bases de dados supracitadas, encontrados em revistas da área de saúde. Foram excluídos relatos de casos, estudos experimentais e duplo-cegos.



Fonte: Criação própria

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO: FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO NA MENOPAUSA

A depressão é uma doença mental caracterizada pela perda ou diminuição do prazer em atividades diárias, insônia ou hipersonia, humor deprimido, alterações de peso e perdas cognitivas e sociais; têm-se muitas teorias que buscam explicar a causa da depressão, dentre elas, as bases biológicas, que explicam a doença como resultado de uma menor disponibilidade das aminas biogênicas, especialmente a serotonina (5HT), alterações no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal ou ovariano, e genética associada à dieta e ao consumo de álcool (NOGUEIRA, 2015). Alguns estudos mostram que a amina 5HT pode encontrar-se reduzida em mulheres climatéricas, representando, assim, um possível constructo teórico à explicação da patogênese da depressão durante a menopausa; tal fato está interligado às funções neuroprotetoras desempenhadas pelos hormônios sexuais – reduzidos na perimenopausa – sob a regulação da neurotransmissão serotoninérgica (MARZIEH et al., 2022).

A maior parte das pesquisas sobre a depressão durante a menopausa, envolvem a epidemiologia e aspectos clínicos da patologia durante este período, incluindo

a administração de antidepressivos, hormônios e outros tratamentos alternativos (KRANSDORF; FILES, 2019). Em um estudo realizado com 101 mulheres, entre 45 a 55 anos – período de transição para a menopausa – verificou-se a eficácia do tratamento com estradiol na depressão; a pesquisa foi dividida em duas fases: 1) quantificou-se a sensibilidade de cada participante à 12 medidas de estrona semanais; 2) avaliação dos sintomas depressivos por nove dias (GORDON et al., 2020). Os achados dessa investigação sugerem que mulheres nesta faixa etária, possuem ao menos, grau moderado de sensibilidade de humor às mudanças fisiológicas decorrentes da menopausa, assim como à administração de estradiol (GORDON et al., 2020). Kransdorf e Files (2019) relatam que muitas mulheres com depressão perimenopausal já apresentaram, outrora, sinais clínicos da doença. A depressão no período climatérico é apresentada através de manifestações clássicas da patologia geral, entrelaçadas com sintomas característicos da menopausa, incluindo aumento da temperatura corporal, problemas no sono e dificuldades psíquico-sociais.

Durante o período de transição climatérica, as mulheres encontram-se mais propensas ao desenvolvimento da depressão; alguns traços psicológicos, muitas vezes já presentes ao longo da vida, acentuam-se paralelamente à patogênese deste transtorno mental (MASOUMEH et al., 2020). No estudo realizado por Masoumeh e colaboradores (2020), os autores avaliaram a relação da imagem corporal com a depressão, em 307 mulheres no período pós-climatérico; com isso, foram encontrados os seguintes resultados: 55% das entrevistadas possuíam depressão leve a grave e 83,7% demonstravam apresentar ansiedade leve a grave.

3.2 A prevalência da depressão na menopausa e fatores associados a morbidades

Em estudo prospectivo e analítico, Silva et al., (2018), avalia a prevalência de depressão em 70 mulheres climatéricas. Para esta análise foi utilizada a escala de Hamilton, onde mais de 70% da amostra da pesquisa, foi classificada com depressão leve, foi possível perceber também que não existiram associações relevantes entre fatores sociais e econômicos, perda da libido e incidência de familiares com depressão com a presença da depressão. Todavia, foi visto a relação de depressivos e pacientes com sintomas de insônia, vasomotores, menopausa, histórico de depressão pós-parto e transtorno disfórico pré-menstrual.

Por sua vez, Caroline (2018), associa a alimentação e os sintomas de depressão em mulheres climatéricas, com a participação de 400 mulheres climatéricas, compondo um estudo transversal com coleta de dados primários. Percebeu-se a intrínseca relação de mulheres com sintomas climatéricas de depressão com perimenopausa que usam antidepressivos, baixa renda familiar e insônia. No que diz ao âmbito alimentar, foi possível analisar um baixo consumo de fibras, magnésio, zinco, vit C e D, carboidratos e ácidos

graxos poli-insaturados, todos esses nutrientes relacionados com a depressão.

Porém, Machado et al., (2012) buscou avaliar os fatores associados a algumas morbidades em mulheres brasileiras através de um estudo transversal de base populacional, com a participação de 577 mulheres, que anonimamente responderam um questionário, onde por sua vez percebeu-se a relação da insônia a autopercepção de saúde da amostra supracitada, e ao nervosismo. Enquanto aos sinais de depressão, associou-se também a autopercepção da própria saúde e ter momentos de lazer de baixa qualidade. Outras morbidades, como hipertensão e diabetes, apresentaram relação apenas em obesas e com mais de 50 anos.

3.3 Influências socioeconômicas para o desenvolvimento de depressão em mulheres climatéricas

Em seu estudo Lima et al.,(2019). pontua que o climatério merece atenção crescente da população, entendê-lo como algo que está intrínseco na sociedade é de extrema importância, visto que essas mulheres por muitas vezes são negligenciadas pelo corpo social e desassistidas no sistema único de saúde (SUS), o que deveria ser o oposto, a promoção de saúde e o entendimento sobre a temática deve ser inserida desde cedo na coletividade. Em contrapartida Rael et al.,(2018), destaca a importância do indivíduo está inserido em um contexto real, para assim contemplá-lo dentro de suas especificidades, e entendê-lo como um ser biopsicossociocultural.

De acordo com Lima et al.,(2019), indivíduos que não possuem hábitos saudáveis e não praticam atividades físicas ao longo da vida, tendem a desencadear quadros emocionalmente negativos com o passar dos anos, tais questões emocionais acentuam-se especialmente no período do climatério, pois soma-se a questões como ansiedade, depressão, sobrepeso, estresse, sobrecarga nos afazeres diários, bem como noites de sono mal dormidas. Entende-se que mulheres periféricas estão mais propensas a desencadear um desses quadros supracitados ou a conjuntura deles, levando assim a uma síndrome.

Rael, et al., (2018), afirma que o comprometimento no nível de saúde dessas mulheres, é significativo e expressivo no período do climatério, passará por modificações e isso trará questionamentos, os quais serão difíceis de assimilar. Além do fato da sociedade ser globalizada, os meios de comunicação distorcem a imagem sobre a menopausa, visto que vivemos em uma sociedade que exige um padrão de beleza, e apenas as mulheres jovens são tidas como belas, o que por muitas vezes acarretará na forma que essa mulher se percebe dentro do corpo social, gerando, dessa maneira, insegurança com seu corpo e consigo mesma e a soma desses fatores se repercute diretamente na qualidade de vida dessa mulher, tanto no aspecto físico quanto mental.

4 | CONCLUSÃO

A vida estressante e corrida do indivíduo também afeta diretamente no climatério, o aumento da síntese de cortisol causado pelas situações de estresse impostas às mulheres climatéricas, tendem a interferir diretamente no humor e no comportamento do sono, ou seja, a somatização dos sintomas pode causar a sinergias individuais e a incidência de quadros depressivos, e tais sintomatologias não devem ser negligenciado, pois pode agravar condições pré-existentes.

Percebe-se que a baixa escolaridade é um precursor determinante para a saúde dessas mulheres, pois, por muitas vezes é através da escola que as crianças possuem acesso à educação. Portanto, é evidente a importância da educação em saúde como um meio de estimular a autonomia dos saberes, para que dessa forma as desigualdades pré-existentes diminuam, pois é notório que os níveis sociais não são nivelados. Sendo assim, é necessário instigar cada vez mais uma geração consciente sobre a saúde e seus processos fisiológicos que naturalmente irão ocorrer ao longo da vida, como a menopausa, tendo em vista as consequências que trará no binômio indivíduo/sociedade. Outrossim, destaca-se a importância de uma equipe multiprofissional, visto que os mesmos irão possuir condições próprias para disseminar o conhecimento na população, e torná-la dessa forma mais empoderada sobre como os comportamentos a curto e médio prazo influenciam a longo prazo no corpo social.

Sabe-se que a menopausa possui uma etiologia multifatorial, já que cada vez mais teremos uma população com maior índice de pessoas idosas e conseqüentemente o aumento de mulheres na menopausa será considerável, destacando-se as medidas de cuidado sob a saúde de mulheres climatéricas, visto a associação do processo de envelhecer com os sintomas do próprio, por fim é necessário entender as condições e desafios de um programa que envolva medidas de saúde pública voltadas à promoção e prevenção de maneira precoce, que estará diretamente ligado a qualidade de vida da população em questão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vanessa Nolasco et al. Menopause: biopsychosocial landmark of female aging. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, p. 410-419, 2013.

GORDON, Jennifer L. et al. Mood sensitivity to estradiol predicts depressive symptoms in the menopause transition. *Psychological medicine*, v. 51, n. 10, p. 1733-1741, 2021.

LIMA, Agamenon Monteiro et al. Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2667-2678, 2019.

MACHADO, Vanessa de Souza Santos et al. Morbidades e fatores associados em mulheres climatéricas: estudo de base populacional em mulheres com 11 anos ou mais de escolaridade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, p. 215-220, 2012.

OLDRA, Caroline de Maman et al. Associação dos sintomas de depressão com o consumo alimentar em mulheres climatéricas. 2019.

REAL, María Guadalupe Alva et al. Cambios biopsicosociales durante el climaterio: síntomas somáticos, insomnio y manifestaciones depresivas. *Revista Kairós-Gerontología*, v. 21, n. 2, p. 09-30, 2018.

SILVA, Mari-Nilva Maia da et al. Depressão em mulheres climatéricas: análise de mulheres atendidas ambulatorialmente em um hospital universitário no Maranhão. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, p. 150-154, 2008.

SILVA, Vitor Hipólito; ROCHA, Josiane Santos Brant; CALDEIRA, Antonio Prates. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1611-1620, 2018.

SIMBAR, Masoumeh et al. Is body image a predictor of women's depression and anxiety in postmenopausal women?. *BMC psychiatry*, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.

WOLFOVA, Katrin et al. Papel do sexo na associação entre posição socioeconômica na infância e envelhecimento cognitivo na vida adulta. *Relatórios científicos*, v. 11, n. 1, pág. 1-12, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia 1, 3, 6, 7

Ansiedade 14, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Antidepressivos 18, 20, 24

C

Células 1, 2, 10, 11, 12, 13, 35

Cérebro 2, 3, 4, 10, 14, 19, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43

Climatério 18, 19, 20, 21, 25, 26

Complicações 8, 9, 12, 14

Coronavírus 8, 9, 10, 12

D

Decisões 28, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43

Depressão 14, 18, 19, 23, 24, 25, 27

H

Hipocampo 1, 2, 5, 6

I

Infecção 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Inteligência 28, 29, 32, 33, 36, 37, 45

M

Matemática 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Menopausa 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Microcirúrgica 1, 6, 7

N

Neurociência 31, 39, 40, 42, 43

Neurogênese 1, 2, 3

Neurologia 8, 9, 12, 17

Neurônios 2, 3, 10, 11, 35, 41

P

Pandemia 8, 9, 14, 15

Persuasão 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

R

Revisão sistemática 8

S

Saúde 8, 9, 18, 22, 26, 27, 47


Sistema nervoso 2, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 28, 30

T

Tabagismo 18, 20

V


Vírus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14





NEUROLOGIA:

PERSPECTIVAS DE FUTURO
E POSIÇÃO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



NEUROLOGIA:

PERSPECTIVAS DE FUTURO E POSIÇÃO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 